

Número Temático - Supl. 4, 2024
Homenagem ao Prof.
Benjamin Gilbert

REVISTA

FITOS[®]

e-ISSN: 2446-4775 | ISSN: 1808-9569

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos da Biodiversidade



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

farmanguinhos
Instituto de Tecnologia em Fármacos



e-ISSN: 2446-4775 | ISSN: 1808-9569

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ): Mario Moreira

Diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos): Jorge Souza Mendonça

Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS): Glauco de Kruse Villas-Bôas

Editores

Editor-Chefe Glauco de Kruse Villas-Bôas, FIOCRUZ, Brasil

Editora Executiva Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu, FIOCRUZ, Brasil

Editora Científica Maria Helena Durães Alves Monteiro, FIOCRUZ, Brasil

Editores Associados

Ana Claudia Dias de Oliveira, Abifina, Brasil

Cecília Verônica Nunez, INPA, Brasil

Emiliano de Oliveira Barreto, UFAL, Brasil

Jislaine de Fátima Guilhermino, Fiocruz, Brasil

João Paulo Viana Leite, UFV, Brasil

Marcela Albuquerque Cavalcanti de Albuquerque, NEPP, Brasil

Marcos Sorrentino, USP, Brasil

Maria Raquel Figueiredo, Fiocruz, Brasil

Marisa Fernandes Mendes, UFRRJ, Brasil

Norma Albarello, UERJ, Brasil

Paulo Rogério Lopes, UFPR, Brasil

Valdir Florêncio da Veiga Junior, IME, Brasil

REVISTA FITOS

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde - CIBS

Correspondência / Mail

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde - CIBS

FIOCRUZ, Farmanguinhos, Complexo Tecnológico de Medicamentos - CTM

Av. Comandante Guarany, 447 Jacarepaguá - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

CEP 22775-903

revistafitos@far.fiocruz.br

Tel.: +55 21 3348.5370 / +55 21 3348.5598

Informações para cadastro e submissão / Registration and submission information

revistafitos.far.fiocruz.br

Tel: +55 21 3348.5370 / +55 21 3348.5598

E-mail: revistafitos@far.fiocruz.br

Acesso online / Online access

Artigos disponíveis em formatos PDF, HTML e XML no endereço eletrônico:

revistafitos.far.fiocruz.br

Classificação CAPES-Qualis

Qualis B3 – Interdisciplinar

Escritório Editorial - CIBS

Yolanda de Castro Arruda – Revisão textual e normativa

Eugênio Telles – Editoração digital e suporte técnico

Apoio CIBS

Preciosa de Jesus Meireles de Oliveira – Assessoria de gestão

Denise Monteiro da Silva – Assessoria de comunicação e divulgação

Associada à ABEC

Associação Brasileira
de Editores Científicos



Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca de Medicamentos e Fitomedicamentos/ Farmanguinhos / FIOCRUZ - RJ

Revista Fitos: pesquisa, desenvolvimento e inovação em fitoterápicos. /
Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Tecnologia em Fármacos; Centro
de Inovação em Biodiversidade e Saúde. – v.1, n.1, (Jun. 2005), - .
Rio de Janeiro: CIBS, 2005 – v.: il.

Anual: 2007 e 2011

Interrompida: 2008, 2014

Quadrimestral: 2010, 2018

Trimestral: 2012, 2015, 2016, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023

Semestral: 2005, 2006, 2009, 2013, 2017

ISSN 1808-9569

e-ISSN 2446-4775

1. Fitoterápicos. 2. Fitofármacos. 3. Medicamentos de origem vegetal.
4. Biodiversidade. 5. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) I.
Fundação Oswaldo Cruz. II. Instituto de Tecnologia em Fármacos. Centro
de Inovação em Biodiversidade e Saúde.

CDD 615.32

Revista Fitos

e-ISSN 2446-4775 | ISSN 1808-9569

Volume 18, Suplemento 4

Número Especial – Homenagem ao Prof. Benjamin Gilbert

EDITORIAL

Homenagem a Benjamin Gilbert: um legado de dedicação à Fitoterapia e à Saúde Pública no Brasil 6

Maria Helena Durães Alves Monteiro.

DEPOIMENTOS

Glauco de Kruse Villas Bôas 7-8

Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde - Farmanguinhos - Fiocruz.

Lucio Ferreira Alves 8-9

Pesquisador de Farmanguinhos - Fiocruz.

Nisia Trindade Lima 9

Ministra da Saúde.

Cristina Ropke 10

Grupo Centroflora.

Jislaine Guilhermino 10-11

Diretora da Unidade da Fiocruz em Mato Grosso do Sul.

Juliana de Amorim Barreto 11

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz.

Christiane Gilon e Patrice Ville 12-13

Sociólogos, socioanalistas - Pesquisadores associados ao Laboratório EXPERICE - Educação ao Longo da Vida - Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint Denis - França.

Mayara de Azeredo Rezende 13-14

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz.

Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu 14-15

Editora Executiva da Revista Fitos.

Fabiana dos Santos e Souza 16-17

Bióloga-BioF.

Valdir Veiga Jr	17
Pesquisador do Instituto Militar de Engenharia e editor associado da Revista Fitos.	
ABIFISA	18
Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde.	
Raquel Figueiredo	18
Produtos Naturais - Farmanguinhos.	
Ana Cecília B. Carvalho	18-19
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA.	
Preciosa de Jesus Meireles de Oliveira	19-22
Tecnologista em Desenvolvimento do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz.	
Maria Bherens	23
Pesquisadora, Produtos Naturais - Farmanguinhos.	
Antonio C. Siani	24-25
Pesquisador, Produtos Naturais - Farmanguinhos.	
Tania Maria Fernandes	25
Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz.	
Eugênio Telles	26
Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos – Fiocruz.	

Homenagem a Benjamin Gilbert: um legado de dedicação à Fitoterapia e à Saúde Pública no Brasil

É com profunda admiração e respeito que dedicamos este editorial à memória do Dr. Benjamin Gilbert, um dos maiores defensores e pioneiros da Fitoterapia no Brasil. Nascido e formado na Inglaterra, encontrou seu lar e sua paixão no Brasil, onde dedicou 64 anos de sua vida a contribuir de maneira significativa para a saúde pública e o avanço da pesquisa em plantas medicinais e doenças endêmicas.

Conhecido carinhosamente como "Ben Gilbert" entre seus colegas brasileiros, sua jornada começou em 1958, quando chegou ao Brasil como Pesquisador Associado da Universidade de Stanford, para participar da implantação de técnicas inovadoras na área de química, no Instituto de Química Agrícola. A sua chegada marcou o início de uma carreira promissora de uma vida dedicada ao desenvolvimento científico e à promoção da saúde no país.

Com a extinção do Instituto de Química Agrícola em 1962, encontrou uma nova casa no Centro de Pesquisas em Produtos Naturais (CBPN), onde continuou seu trabalho pioneiro na área de produtos naturais, onde a sua expertise em fitoquímica e sua paixão pela pesquisa o levaram a se tornar um dos grandes expoentes da fitoterapia no Brasil.

No decorrer de sua carreira, desempenhou um papel fundamental na implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a ampliação do acesso da população a tratamentos baseados em plantas medicinais. A visão audaciosa e seu compromisso incansável com a saúde pública ajudaram a transformar a realidade de muitos brasileiros, na busca por opções terapêuticas seguras e eficazes.

Além de suas contribuições para o Brasil, também deixou sua marca em âmbito internacional, participando ativamente de comitês da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Parte deste vasto conhecimento e sua dedicação inabalável renderam-lhe mais de 120 publicações científicas, que continuam a inspirar e orientar pesquisadores em todo o mundo.

A partida do querido Dr. Benjamin Gilbert deixa um vazio irreparável na comunidade científica e na saúde pública do Brasil. O seu legado, no entanto, permanece vivo através das inúmeras vidas que ele tocou e das conquistas que ele ajudou a alcançar, algumas destas aqui presentes nos depoimentos de pesquisadores próximos a ele. Esperamos que sua paixão pela ciência e seu compromisso com o bem-estar da humanidade continuem a nos inspirar e guiar, à medida que seguimos adiante em seu honroso legado.

A melhor maneira de honrar a memória deste notável pesquisador, além de lembrar das suas realizações notáveis, seja assumir o compromisso de continuar seu trabalho e sua missão de promover a saúde e o bem-estar de todos. Para a Revista Fitos, assim como para a Ciência, a sua presença será eternamente sentida e sua influência será eternamente lembrada em nossos corações e mentes

Maria Helena Durães Alves Monteiro
Editora científica, Revista Fitos.

Glauco de Kruse Villas Bôas

Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde -
Farmanguinhos - Fiocruz



Aniversário de 90 anos em Farmanguinhos

Professor, quando regresssei a Fiocruz após um período trabalhando na universidade, há mais de vinte anos, o senhor foi a primeira pessoa que procurei. Porque já o conhecia de nome ligado aos produtos naturais que era um campo onde eu também atuava. Parecia impossível transpor barreiras e conseguir uma transferência, mas consegui e senti que, naquele momento, a minha trajetória estaria para sempre ligada às plantas medicinais e à biodiversidade brasileiras. Gradativamente fui tomando conhecimento do desenho da unidade de pesquisa voltada para o conhecimento das plantas medicinais que o senhor projetou. Me lembro que naquela época, Farmanguinhos tinha a maioria dos projetos de desenvolvimento da Fiocruz, focados em medicamentos de origem vegetal. Gradativamente também fui conhecendo sua trajetória enquanto pesquisador, enquanto cientista. Sempre que podia ia conversar, ia escutá-lo e fosse qual fosse o assunto eu sempre ficava impactado pelo seu conhecimento, sua sabedoria, sua ética e firmeza de propósitos. O senhor não era apenas um pesquisador sênior, era um farol para todos nós. Sim, um guia, um grande mestre. Hoje não vim falar dos seus inúmeros feitos acadêmicos e em campanhas de saúde pública, mas, agradecer por ter sido nosso professor e, ao mesmo tempo, nosso colega de trabalho. Com um ânimo juvenil. Me lembro de episódios: de quando atravessamos o plano piloto de Brasília a pé do

Ministério da Saúde até a sede da EMBRAPA porque estávamos atrasados para uma reunião. Cheguei com a língua de fora e o senhor bem tranquilo; lembro da história da corrida e de pular cercas para pegar um avião já com motores ligados para escapar a chuva numa unidade do exército na fronteira com a Colômbia, acima de São Gabriel; Rubens me contava como o senhor vivia cercado de indígenas e ribeirinhos no barco atravessando o Rio Negro. Vim te agradecer, hoje, por termos nos tornado amigos. Com o tempo, muitas perguntas que eu fazia, já transcendiam a química, buscando respostas na sua vivência. Histórias que me contava da sua infância, dos tempos de guerra, dos tempos de paz, histórias de vida, de paciência, de perseverança. Sempre admirei sua paciência em escutar, debater, defender pontos de vista muitas vezes divergentes. Mas ficava extasiado quando conversávamos sobre a origem da vida, a combinação de átomos que estão no ar que respiramos. As comparações científicas entre estruturas cósmicas e a saúde. Bons momentos, e ao final dos quais o senhor reafirmava sua fé.

Só posso comentar velho companheiro, neste momento um misto de emoções. De um lado a tristeza que a sua ausência nos trará, mas de outro, a certeza de que todos estes momentos vividos e convividos estarão para sempre presentes em nossas mentes e corações. E que esta despedida não representa um adeus, mas, um até breve professor!

Lucio Ferreira Alves

Pesquisador de Farmanguinhos - Fiocruz



Gilbert, Lucio Ferreira e Francisco Matos, autografando em Angra dos Reis, 2004.

A vida acadêmica de Benjamin Gilbert (1929-2024) é conhecida por todos aqueles que atuaram na área de química de produtos naturais. Recebeu a Grã-Cruz – Ordem Nacional de Mérito Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia, Medalha de Integração Nacional das Ciências da Saúde, recebeu a Medalha Simão Matias da Sociedade Brasileira de Química, a Grã-Cruz – Ordem Nacional do Mérito Científico, Retorta de Ouro, do Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos do Estado do Rio de Janeiro, Mérito Funcional da Marinha do Brasil, Ordem do Mérito Naval, no Grau de Oficial da Marinha do Brasil. Era Membro da Royal Society of Chemistry, etc. etc. Foi companheiro dos professores Otto Richard Gottlieb e Walter Mors, com quem ajudou a criar o Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN), hoje IPPN, da UFRJ. Atuou também no Instituto de Química Agrícola, com esses dois pesquisadores e que Faria chamou 'uma ilha de competência'. Participou do Conselho Editorial da Revista Fitos, desde a sua criação. Além da química de produtos naturais, principalmente de plantas da Amazônia. Dr. Gilbert era um profundo conhecedor das doenças parasitárias, que continuam a infectar grande parte da população brasileira.

Gostaria de dividir a minha experiência pessoal e profissional com ele. Conheci o Dr. Gilbert em 1975, mais precisamente em agosto daquele ano, um mês depois de concluir o curso de Farmácia na Universidade Federal Fluminense. Tendo sido Monitor de Farmacognosia o professor Renato José de Siqueira Jaccoud, Professor Titular da disciplina, me deu uma carta de recomendação para eu trabalhar com ele no Instituto de Pesquisas da Marinha. Foi o meu primeiro emprego, meu primeiro orientador. Juntos publicamos 2 livros de monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas, estando o terceiro volume em preparação. O que poucos conhecem, e eu tive a satisfação de conviver, era a sua profunda humanidade e contribuição com a população menos favorecida, principalmente com os meninos de rua. Durante a linda convivência que mantive com ele pude constatar a sua atenção para as diversas pessoas que o procuravam. Ele vai deixar saudade. E herdeiros. E eu posso me orgulhar de ser um desses.

Nisia Trindade Lima

Ministra da Saúde

Recebi com tristeza a notícia da partida de Benjamin Gilbert, pesquisador emérito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) aos 94 anos. Benjamin atuou na implantação da fitoterapia no #SUS, entre inúmeras contribuições nas áreas das plantas medicinais e doenças endêmicas.

Nascido e formado na Inglaterra, ele abraçou nosso país, onde viveu nos últimos 64 anos. Diferentes instituições reconhecem o valor de sua trajetória, inclusive em comitês da OPAS e da OMS, e seu amplo conhecimento, que nos legou também 120 publicações científicas.

Meus sentimentos à família e amigos, e meu agradecimento por sua vida dedicada à ciência e à saúde.

(texto extraído do Facebook)

Cristina Ropke

Grupo Centroflora

Eu gostaria de dividir com todos a honra que senti toda vez que pude conviver com o Prof. Gilbert por meio das Redesfito Fiocruz ou Abifina. Ter tido a oportunidade de presenciar o amor deste pesquisador inglês pelo Brasil e por sua biodiversidade, é um exemplo que carregarei comigo enquanto puder estar viva aqui. Que lindo legado deixa para nós brasileiros e brasileiras.

Jislaine Guilhermino

Diretora da Unidade da Fiocruz em Mato Grosso do Sul



Rio Paraguai. Corumbá/MS - 2008

Hoje lamentamos a partida do nosso estimado mestre e amigo, Dr Benjamin Gilbert. Desde 1991, tive o privilégio de compartilhar momentos a seu lado, e ao longo destes 33 anos , ele foi uma fonte constante de inspiração para mim, pelo exemplo de competência, simplicidade , delicadeza e liderança. Inspirou tanto como cientista quanto como ser humano excepcional, demonstrando uma paixão e dedicação exemplares pelo trabalho e pela família. Um cientista que escrevia poemas e desenhava passarinhos. Além do impacto pessoal que ele teve em minha vida, o Dr Gilbert deixa um legado sólido enraizado em sua própria jornada, que se entrelaça intimamente com a história da Química de Produtos Naturais e da Ciência brasileira.

Nascido na Inglaterra, chegou ao Brasil em 1959 para integrar o Instituto de Química Agrícola, atualmente conhecido como EMBRAPA. Desde então, fez do Brasil sua casa, adotando-o como sua pátria e atuando

em diversas instituições como UFRJ, CODETEC e Farmanguinhos/Fiocruz, onde atuava desde 1986. O Dr Gilbert é amplamente reconhecido por sua extensa produção acadêmica, com destaque tanto no Brasil quanto no exterior. Sua vida foi dedicada ao progresso da química, da fitoquímica, e à defesa da produção pública de medicamentos, em especial da Fitoterapia e sua implantação no Sistema Único de Saúde. Além disso ele é nacionalmente reconhecido como um dos pioneiros na promoção da interdisciplinaridade ente Química e Biologia. Para ele, o foco sempre esteve na aplicação, na utilização da química para resolver grandes desafios da saúde. Essa abordagem, que na época ainda não compreendíamos como inovação, era o cerne de sua filosofia científica.

Aos amigos e familiares que compartilharam momentos preciosos e aprenderam com o Dr Gilbert, expresso minha solidariedade neste momento de luto;

Ao querido mestre, cujo coração inglês sempre bateu em sintonia com o Brasil, minha eterna gratidão.

(texto extraído do Facebook)

Juliana de Amorim Barreto

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz



90°. Aniversario Gilbert com estudantes e equipe do CIBS.

Tive a honra de conhecer e trabalhar com o Dr^o Benjamin Gilbert, cuja gentileza e determinação deixaram uma marca em todos que tiveram a sorte de conhecê-lo. Sua paixão pelo conhecimento e dedicação são verdadeiros exemplos a serem seguidos. Será lembrado não só pelas suas conquistas acadêmicas, mas também por sua bondade. Descanse em paz!

Christiane Gilon e Patrice Ville

Sociólogos, socioanalistas - Pesquisadores associados ao Laboratório EXPERICE - Educação ao Longo da Vida - Universidade de Paris 8 Vincennes-Saint Denis - França

Nous avons rencontré le Docteur Gilbert lors de notre première participation aux travaux du NGBS, aujourd'hui CIBS, en 2010. Et depuis, chaque année jusqu'en 2019, de passage à Rio de Janeiro, nous avons le plaisir de le retrouver.

Plaisir, parce que c'était un homme singulier, compagnon de route du NGBS au sens noble du terme, c'est-à-dire totalement impliqué dans l'aventure du réseau Redesfito, engagé, concentré sur l'analyse pointue des difficultés rencontrées dans la mise en oeuvre du Programme National des Plantes Médicinales et Phytothérapeutiques PNPMF, mais aussi focalisé sur l'élaboration de possibles solutions pragmatiques. Au sein de l'équipe, il avait une place à part. Avec nous, les français, il espérait surtout trouver un appui pour des recherches médicales plutôt que sociologiques (nous sommes deux sociologues ...).

Il habitait une petite maison à Urca, nous passions le prendre en voiture pour nous rendre ensemble à Farmanguinhos, et ces très longs trajets étaient des moments privilégiés d'échange avec lui. Homme intègre, il avait une démarche intellectuelle sobre et rigoureuse. Il prenait la parole avec retenue et fermeté, et il était écouté, il avait une autorité, mais jamais il ne se comportait en dominateur, jamais il ne se montrait autoritaire (à notre connaissance). Il avançait ses propositions, défendant lors des débats une approche toujours claire, concrète et directe.

Ainsi que l'écrit Francis Scott Fitzgerald, « la marque d'une intelligence de premier plan est qu'elle est capable de se fixer sur deux idées contradictoires, sans pour autant perdre la possibilité de fonctionner. On devrait par exemple comprendre que les choses sont sans espoir, et cependant être décidé à les changer ». Il fallait cette intelligence, et il l'avait, pour aider Glauco de Kruse Villas Boas à tenir la barre du projet du CIBS.

Nous conservons vivant son souvenir et la mémoire de sa posture d'homme de science au service de l'action.

Conhecemos o Dr. Gilbert quando participamos pela primeira vez do trabalho da NGBS, agora CIBS, em 2010. E desde então, todos os anos até 2019, tivemos o prazer de reencontrá-lo no Rio de Janeiro.

Prazer, porque ele era um homem singular, um companheiro de viagem da NGBS no sentido nobre do termo, ou seja, totalmente envolvido na aventura da rede Redesfito, comprometido, focado na análise aprofundada das dificuldades encontradas na implementação do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos PNPMF, mas também focado no desenvolvimento de possíveis soluções pragmáticas. Ele tinha um lugar especial na equipe. Conosco, os franceses, ele esperava, acima de tudo, encontrar apoio para a pesquisa médica e não sociológica (somos dois sociólogos...).

Ele morava em uma pequena casa na Urca, e costumávamos pegá-lo no carro para irmos juntos a Farmanguinhos, e essas viagens muito longas eram momentos privilegiados de troca com ele. Homem

Íntegro, sua abordagem intelectual era sóbria e rigorosa. Tinha autoridade, mas nunca se comportou como um dominador, nunca se mostrou autoritário (pelo que sabemos). Ele apresentava suas propostas, sempre defendendo uma abordagem clara, concreta e direta durante os debates.

Como escreveu Francis Scott Fitzgerald, "a marca de uma inteligência de primeira linha é ser capaz de manter duas ideias contraditórias sem perder a possibilidade de funcionar. Deve-se, por exemplo, entender que as coisas não têm solução e, ainda assim, estar determinado a mudá-las". Essa inteligência era necessária, e ele a tinha, para ajudar Glauco de Kruse Villas Boas a conduzir o projeto do CIBS.

Manteremos viva sua memória e a lembrança de sua postura como homem de ciência a serviço da ação.

Mayara de Azeredo Rezende

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz



Prof. Gilbert e Mayara. Em casa, na Urca, Rio de Janeiro. 22/08/2024

Dr. Gilbert foi um divisor de águas durante minha trajetória com plantas medicinais. Através de seu legado, ainda em vida, trouxe consigo muitos questionamentos, discussões e reflexões sobre a matéria, em todos os âmbitos. E foi pelo olhar dele, primeiramente, que fui convidada a "mergulhar" no universo da tradicionalidade, contrapondo toda e qualquer questão regulatória, porque ele sabia que a tradicionalidade de uso de plantas medicinais estava muito além dessas questões. Mas, talvez, o que mais me

impressionava era sua força e sabedoria de vida. Mesmo com uma idade avançada, enfrentava o transporte público do Rio de Janeiro, em meio ao caos, para ir trabalhar, sempre com um sorriso no rosto, sendo um exemplo de perseverança e fortaleza para todos nós. E, por último, e não menos importante, sua fé, que era traduzida em suas palavras e expressões.

Tive uma última oportunidade de conversar com ele, ainda lúcido, no último dia 22/08/2023, e, não imaginaria que ali seria uma despedida, se não fossem algumas palavras, que levarei comigo, e que aqui torno públicas: “Mayara, sabe, acho que estou ficando velho, e com isso, quero dizer, cansado, se é que você me entende. Peço a Deus para me dar forças para terminar alguns estudos que preciso deixar pronto e continuar trabalhando até onde der, porque isso me move. Mas, aproveito a oportunidade de ter você aqui para ofertar algumas palavras para você, que é jovem: continue sua caminhada, não importa o que aconteça. Peço desculpas se eu lhe magoei com alguma coisa, mas veja por outro lado, você se tornou quem é, forte, por essas coisas também (e rimos juntos). Agora, faça-me um grande favor, mande um abraço a todos os amigos do CIBS e seja feliz no caminho que você escolheu para você”. E foi assim, com essas palavras, que não sabia que seria a última vez que o veria e lhe daria um abraço. Mas, hoje, tenho a plena certeza de que ele sabia, e, no fundo, quis se despedir de uma forma serena, amenizando qualquer sofrimento e dor. O que resta aqui neste plano é saudade. Obrigada por tudo, Professor Gilbert.

Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu

Editora Executiva da Revista Fitos



Confraternizando com equipe do CIBS.

Um sábio, um ser de luz.

Gostaria de deixar registrada a minha admiração pela pessoa do nosso querido Dr Benjamin Gilbert. Acredito que muitos exaltarão sua capacidade científica, sua batalha para a preservação e investigação da biodiversidade brasileira, suas críticas às iniciativas da ANVISA e o valor de suas monografias sobre plantas medicinais.

Eu, porém, que não sou da área das ciências químicas ou biológicas, quero ressaltar sua humanidade. Com seu jeito inglês de ser, me revelou uma fé inabalável, com testemunhos de caridade, mostrou que não há tempo, nem idade para fazer o bem e com sua energia sempre firme, me mostrou o quanto a vida é simples.

Aprendi muito com ele. Seus relatos sobre a 2ª guerra mundial, suas memórias das experiências na Amazônia, suas previsões sobre o estado das políticas de farmácia no Brasil me revelaram uma sabedoria e uma percepção da vida de forma realista, mas amorosa.

Como era bom levá-lo até a estação do BRT e ali observar seu corpo cansado pela idade, mas juvenil no espírito, quando sempre se despedia com um simples obrigado, mas extremamente afetuoso.

Saudades, é o sentimento que hoje sinto em meu coração. Já não nos víamos há tempos, mas sua imagem permanece viva em minha memória nessas coisas simples que fizemos juntos. Tomar café na cantina, almoçar juntos, trocamos artigos que nos interessavam, tudo isso me proporcionou a possibilidade de aprender, não apenas seu conhecimento científico, mas principalmente seu conhecimento sobre a vida.

Nesse momento de sua partida, trago as palavras de Santo Agostinho sobre a morte:

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador."

Meu querido Dr Gilbert, deixo aqui o meu muito obrigado e um até breve.

Fabiana dos Santos e Souza

Bióloga-BioF



Todo trabalho que realizei com o Professor, Grande Mestre Benjamin Gilbert, transcorreu de forma organizada, no tempo certo.

Lembro como a Medida Provisória 2.186-16 e a Lei 13.123 de 2015, o incomodavam e cheguei a pensar que ele seria contra os direitos das populações tradicionais. Só muito tempo depois, de lhe compreender melhor e trabalhar ao seu lado, pude perceber que o incomodo sentido era pelo fato, de como profundo estudioso e leitor, ao ler tais documentos sentia medo de o Brasil nunca ser capaz de produzir seus próprios medicamentos. Sempre falava:

- Em casos de guerra, o mercado internacional fecha, privilegiando um pequeno grupo e ficaremos sem medicamentos para o Brasil;

Sua luta vinha de muito tempo, pois entendia o potencial da nossa biodiversidade para tal fim. Trabalhou na Central de Medicamentos (CEME), que foi instituída pelo decreto 6.8806 em 1971, antes dos medicamentos serem patenteados no Brasil, com a finalidade de promover e organizar o fornecimento, a preços acessíveis, de medicamentos à população. Também trabalhou no Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM) da FIOCRUZ, em busca de consolidar o seu sonho, de ver o Brasil produzindo medicamentos a partir das plantas medicinais. Apesar de trabalhar arduamente nesse sentido e ser assíduo, sempre tinha tempo para um chá da tarde.

Quando conversávamos, a conversa ia longe, há décadas, centenas e até milhares de anos atrás, onde já haviam plantas medicinais. Ele era completamente apaixonado por elas, seus segredos e mecanismos de

atuação na cura das patologias. Ele sempre sorria em algum momento e dizia que gostava, porque eu rezava antes das refeições.

Em todos os encontros ele transmitia algum ensinamento em suas palavras, gestos e atitudes. Realmente era um 'Gentleman', com seu suspensório bem inglês, sua Maestria impecável, me ensinou que ler, reler e ler de novo, ler muito é necessário para ser pesquisador. As informações se atualizam e mudam através do tempo e por isso Dr. Gilbert não envelheceu, tinha e usava Whats app, subia escadas, pegava metrô, partiu como um jovem universitário curioso e minucioso, sua grande qualidade.

Fará falta para a ciência e para o Brasil!

Valdir Veiga Jr

Pesquisador do Instituto Militar de Engenharia e editor associado da Revista Fitos

Em qualquer momento, atual ou futuro, em que se perceba a importância (e as dificuldades) de aumentar o envolvimento com a sociedade na pesquisa na química de produtos naturais, a contribuição, o conhecimento, a simplicidade e a personalidade de Ben Gilbert devem ser revisitados.

Um pesquisador único, tão interessado pelos assinalamentos de RMN quanto pelas soluções dos desafios logísticos das cadeias produtivas. Qualquer que fosse o recurso natural (sim, qualquer uma das dezenas de plantas mais pesquisadas no Brasil), ele saberia te dizer o nome e as características de personalidade do dono da fazenda onde a variedade da planta rica no quimiotipo de interesse é mais endêmica, e não uma apenas, mas diversas localidades, no interior do Mato Grosso ou no Ceará, no Paraná ou na Bahia. Eu tive a oportunidade de participar em algumas vezes de seus projetos, de ir visitar pessoas em Ji-Paraná (RO) ou Xapuri (AC), Cuiabá (MT) ou Itacoatiara (AM).

Sempre disponível, sempre solícito, sempre compartilhando seu conhecimento. Um cientista natural que tivemos o presente de ter entre nós, que continuará nos ensinando por muitas gerações de pesquisadores.

ABIFISA

Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde

A Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde gostaria de prestar uma homenagem ao eterno Dr Benjamin Gilbert, com profundo agradecimento e reconhecimento as suas contribuições à ciência, em especial na área das plantas medicinais.

Dentre suas 120 publicações científicas, tivemos o privilégio de apoiar e promover pela ABIFISA a publicação de 2 brilhantes livros para o setor de fitoterápicos, sendo eles: Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas Volume I e II, incluindo 21 monografias de diferentes espécies, entre elas, Mikania glomerata e Mikania laevigata.

Ao seu legado, nosso imenso respeito e admiração! Estamos certos de que seus registros continuarão enriquecendo a fitoterapia do Brasil e do mundo afora!

Raquel Figueiredo

Produtos Naturais - Farmanguinhos

A pesquisa científica brasileira em saúde teve uma enorme perda com a ausência do Dr. Benjamin Gilbert, no cenário da Química de Produtos Naturais, pela sua contribuição e vasto conhecimento. Grandes cientistas serão sempre importantes referências e modelos a serem seguidos.

Ana Cecília B. Carvalho

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

As palavras do professor Benjamin Gilbert reverberaram no meu caminho na Fitoterapia.

Ainda estudante, ouvia muito falar sobre o pesquisador, de naturalidade Inglesa e coração brasileiro, apaixonado por plantas medicinais, o querido prof. Benjamin Gilbert. Quando entrei na Anvisa, logo tive o grande prazer de encontrá-lo nos eventos de Fitoterapia, e, como tive a oportunidade de lhe dizer algumas vezes, sua fala sempre reverberava em minha cabeça, com uma dúvida que tinha desde os tempos de estudante: por que o Brasil reconhecia regulatoriamente as informações prioritariamente de plantas

medicinais estrangeiras? Discutimos isso sempre que a vida me dava a oportunidade de encontrá-lo, com suas indagações pertinentes carregadas do belo sotaque britânico. Desde então me dediquei a entender melhor a dificuldade com as “plantas brasileiras”, fiz duas especializações, sendo uma delas na FIOCRUZ, sua querida casa, e doutorado na UNB, com o tema de monografia de plantas medicinais, me dedicando a elaborar um modelo de monografia e a monografia da espinheira-santa. Infelizmente, sua triste partida se deu antes que conseguíssemos reunir todas as informações necessárias para a maioria das plantas, mas hoje temos um caminho pavimentado para validação das espécies vegetais medicinais brasileiras que ele tanto valorizou, na sua vida dedicada ao trabalho. Que ele, e suas palavras, continuem reverberando lá do céu, incentivando pessoas a continuar sua luta pela valorização e utilização do conhecimento tradicional das plantas medicinais do país que adotou para si.

Preciosa de Jesus Meireles de Oliveira

Tecnologista em Desenvolvimento do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos - Fiocruz



Memórias de um professor especial – Dr. Benjamin Gilbert

Nove de fevereiro de 2024...nesta data perdi o meu grande e estimado amigo e mestre, Dr. Benjamin Gilbert.

Benjamin Gilbert, carinhosamente chamado Ben Gilbert por seus familiares e amigos, nasceu em 27 de setembro de 1929, na Inglaterra. Ph.D. em Química Orgânica pela Universidade de Bristol. Chegou ao Brasil em 1958 e a convite do Professor Walter Mors foi trabalhar no Instituto de Química Agrícola (IQA), atual EMBRAPA-CTAA, onde conheceu a Engenheira Química Maria Elisa Alentejano, com quem se casou em 1959. Tiveram dois filhos, William Richard Gilbert e Peter Alentejano Gilbert.

Com o fechamento do IQA em 1962, Ben Gilbert foi convidado a trabalhar no Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN) no período de 1963 a 1972, na área de doenças endêmicas a pedido do CNPq. Do ano de 1972 até 1985 trabalhou no Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) experimentando métodos para controle e eliminação do caramujo hospedeiro do parasita *Schistosoma mansoni* o que lhe proporcionou reconhecimento internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) passando a trabalhar como Conselheiro Temporário em Comitês de Biologia e Controle de Vetores, de Critérios de Saúde do Meio Ambiente, e de Segurança em Química da Organização Mundial da Saúde, Genebra, Suíça. Foi membro de comitês de Doenças Endêmicas e de Química do CNPq, Brasília, de pragicidas domissanitários do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde, Brasília e Membro do Conselho Diretor do Funbio da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro; foi sócio das sociedades profissionais Royal Society of Chemistry, American Chemical Society, Associação Brasileira de Química, Sociedade Brasileira de Química; autor de 120 publicações científicas, entre elas capítulos de livros sobre alcaloides indólicos e produtos naturais industrializáveis na Amazônia. Seu trabalho em Farmanguinhos iniciou-se em 1986 como Consultor Técnico, subsequentemente Tecnologista Sênior do Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.

Sua trajetória profissional foi registrada em várias homenagens, dentre elas, homenagem da Ordem Nacional do Mérito Científico na Classe Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito em 1995; homenagem da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) durante a 23ª Reunião Anual da SBQ em maio de 2000, com a medalha Simão Mathias por suas contribuições para o desenvolvimento da Química no Brasil; homenagem da Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Hospital Federal do Andaraí em 2014 tendo em vista a valorização dos aspectos tradicionais e científicos da fitoterapia e suas implicações nas áreas relacionadas a fitoterápicos e nutracêuticos /alimentos funcionais, abrangendo diversas potencialidades do uso de plantas medicinais. Em 2017 foi homenageado no 4º Simpósio Internacional sobre Desafios e Novas Tecnologias na Descoberta de Fármacos e Produção Farmacêutica/Fiocruz como sendo um dos pioneiros em estudos de fitoterápicos no país e autor de vasta produção científica, material que serve de referência para estudos com plantas medicinais.

Em 1996, em uma reunião de trabalho na área de produtos naturais, principalmente na área de desenvolvimento de fitoterápicos conheci o professor Dr. Benjamin Gilbert. Nessa época, convidamos Dr. Gilbert para dar consultoria em um dos nossos projetos de fitoterápicos a ser utilizado no controle do diabetes.

Dr. Gilbert, foi minha inspiração e meu mestre na área de produtos naturais, em especial no que se refere a plantas medicinais nativas, exóticas etc., seus usos, tradicionais ou não...tudo sobre plantas medicinais. Um sábio na área de plantas medicinais, com ênfase em produtos naturais e ao combate de doenças endêmicas.

Ben Gilbert, uma história de sabedoria, gentileza, dedicação ao próximo e generosidade foi escrita em nosso dia-a-dia de maneira sutil e cuidadosa. Conseguiu conquistar a cada um de nós que conviveu com

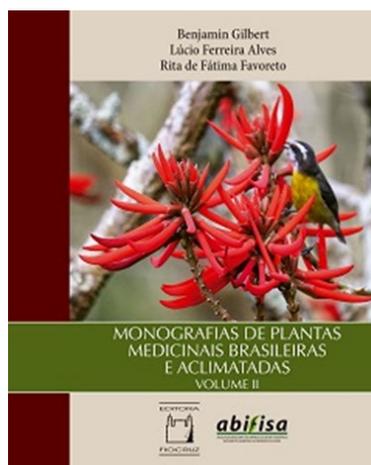
ele, com seu jeitinho simples e muito humilde de ser, sempre nos lembrando de seu grande amor a Deus, sua grande fé em Deus e sua compaixão pelo próximo! Que homem de fé!!

Era maravilhoso ouvir sua história de vida da qual tive o privilégio de fazer parte. Guardo com muito carinho os seus diversos áudios contando as diversas e ricas fases de sua vida desde a infância até sua fase profissional atual.

Ele era para mim uma pessoa muito especial. Ele tinha um imenso carinho por mim. E agora acabaram-se os telefonemas quase que diários para saber como ele estava de saúde e sempre me dizia que estava bem e que eu me cuidasse também. Difícil alguém na vida da gente se preocupando com a gente, mas eu tinha essa preocupação com ele e ele sempre que eu demorava a falar com ele, ele me dizia que sabia que eu estava doente. Que sensibilidade a dele!!

Um dia ele chegou para trabalhar e colocou a mão na cabeça e falou para mim: “acho que vou morrer sem ver um sonho antigo se concretizar”. Quando lhe perguntei qual era o sonho eis que surgiu um lindo trabalho de pesquisa, que seria fazer um levantamento das plantas medicinais de uso tradicional, nativas e exóticas, utilizadas pela Casa Granada, durante aproximadamente 50 anos, desde o fim do século XIX, até o início do século XX. Aceitei o desafio, e ele aceitou ser meu orientador. Nesse momento surgia o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Especialização em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos, intitulado *Reconhecimento das plantas medicinais de uso tradicional no Brasil: a relevância e o pioneirismo da Casa Granada*. Ele, muito emocionado por eu ter aceitado o desafio me disse: será um trabalho árduo, mas será de grande importância para o Brasil e para os brasileiros. Muitos foram os percalços para dar início ao trabalho de pesquisa na Casa Granada. Mas, finalmente, a pesquisa foi sistematizada, e rendeu um belo TCC, trabalho que hoje é referido em tantos outros trabalhos na área de plantas medicinais de uso tradicional.

Um outro momento emocionante foi quando o Dr. Gilbert me confessou como seria uma pena se as monografias das plantas que ele havia escrito não fossem publicadas. Me interessei pelo tema. Mas como fazer a publicação de um Livro Técnico sem dinheiro? Por onde começar? Comecei por receber as monografias das 11 plantas medicinais *Acmella oleracea*, *Bauhinia forficata*, *B. variegata*, *Bidens pilosa*, *Echinodorus grandiflorus*, *E. macrophyllus*, *Erythrina falcata*, *E. mulungu*, *E. speciosa*, *E. velutina*, *E. verna*, *Ocimum gratissimum*, *Passiflora alata*, *P. edulis*, *P. incarnata*, *Piper peltatum*, *P. umbellatum*, *Quassia amara*, *Schinus terebinthifolius* e *Varronia curassavica* (*Cordia verbenácea*) que ainda não constavam nas publicações da Farmacopeia Brasileira. Fiz a revisão gramatical e das fórmulas químicas de todas as monografias, organizei a obra, que foi enviada à Editora Fiocruz e à Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde (ABIFISA) que aceitaram o desafio de revisar e formatar a obra dando origem ao segundo volume de Monografias de Plantas Mediciniais Brasileiras e Acimatadas que está disponível, em acesso aberto no formato digital, por meio da plataforma SciELO Livros, além de 100 exemplares impressos pela ABIFISA.



Editora Fiocruz, ABIFISA - Primeira edição: 2022, 291 páginas

Foi um desafio, e que desafio!!! Mas hoje é maravilhoso saber que o Dr. Gilbert acreditou que eu seria capaz!!!

Lembro também do aniversário de seus 90 anos onde tive o privilégio de presenteá-lo, juntamente com meus colegas de trabalho, com uma festa na Plataforma Agroecológica de Fitomedicamentos de Farmanguinhos, no Hélio Fraga, onde recebeu nosso carinho, nossa homenagem e nosso presente que ele tanto amou...tão simples, o presente, mas para ele tão valioso, uma caixa com muitos bombons sortidos e recheados. Todos os dias ele comia um bombom e dizia sorrindo “que bombom delicioso que vocês me presentearam” – muito obrigada”.

Nunca esquecia de agradecer por tudo que fazíamos para ele, até mesmo as caronas de pegá-lo no BRT e trazê-lo para o CTM, ou de levá-lo até ao BRT para, de maneira mais segura, voltar para sua casa. Sua vida foi marcada por muita disciplina e muito trabalho o que me fez aprender que só seremos bons no que fazemos se nos dedicarmos com todas as nossas forças!

Ben Gilbert em toda a sua trajetória profissional incentivou a utilização dos produtos da biodiversidade para resolver os gargalos que o Brasil enfrenta na produção pública de medicamentos para serem disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Testemunhei, por várias vezes, sua angústia de não ver no SUS os medicamentos para as doenças que constam de tantas listas escritas por ele e que apresentou em várias reuniões oficiais para as quais ele era convocado. Que pena!!! Não se preocupe, Dr. Gilbert, você deixou registrada sua batalha!

Eterna gratidão por tudo o que o senhor ensinou para todos nós da ciência de plantas medicinais com ênfase na inovação em medicamentos da biodiversidade.

Até um dia, Professor Ben!

Maria Bherens

Pesquisadora, Produtos Naturais - Farmanguinhos

Foi-se o último cavaleiro do apocalipse, como era conhecido, por ser a última relíquia do histórico Instituto de Química Agrícola. Ben Gilbert nos deixa, então, afinal, tendo cumprido sua missão de também revelar a riqueza da biodiversidade brasileira pelo estudo das plantas medicinais através da moderna química de produtos naturais.

Embora exista uma percepção negativa associada aos cavaleiros no apocalipse bíblico, esta passagem dos evangelhos tem um caráter de anunciação do encerramento de um ciclo, que prenuncia o futuro prometido pelo Salvador. Os cavaleiros, por esta perspectiva, cumprem um papel de efetivar a transição para tempos melhores. Rever a vida do nosso querido Dr. Gilbert é reconhecer a sua batalha pessoal para que o desejado futuro do emprego dos insumos bioativos vegetais se tornasse realidade na ampliação das opções terapêuticas.

Graças ao seu afã por conhecer a flora brasileira medicinal, o vimos, em seus primeiros tempos em Farmanguinhos, ocupando uma bancada do laboratório de Síntese, na Vice-Diretoria de Pesquisa, para estudos fitoquímicos. Dr. Gilbert atuou, assim, ativamente na implantação do Departamento de Produtos Naturais em Farmanguinhos, em 1994. Era a missão de atender à demanda de validação de plantas medicinais, em sintonia com as respectivas políticas públicas do SUS e da OMS, então em fase de internalização pelo Brasil.

No seu dia-a-dia, testemunhamos a ansiedade em transformar as espécies mais promissoras em produtos para o SUS. Tal anseio ele o canalizava estimulando o desenvolvimento de IFAs da biodiversidade brasileira para reduzir a dependência e os custos de importação de fármacos e medicamentos. Suas preocupações com a elaboração de monografias para subsidiar a Anvisa o acompanharam até o fim. Até as suas últimas energias, ainda o encontramos atarefado na elaboração e atualização permanente de listas e compilações de plantas medicinais. Meticulosamente, ele as organizava por doenças e sistemas do organismo (respiratório, digestório, circulatório etc.), enfatizando uma lógica coerente, que prioriza a necessidade de saúde e não a espécie vegetal em si.

Pesquisador emérito da Fiocruz, deixa-nos, seus discípulos, e todos que têm clorofila no sangue, o compromisso de levar essa missão adiante, empenhando-nos em validar espécies vegetais de interesse medicinal e desenvolver produtos para ampliação e consolidação da fitoterapia na saúde pública. Nossa gratidão por seu legado, sua dedicação, disciplina, parceria, companheirismo e amizade.

Antonio C. Siani

Pesquisador, Produtos Naturais - Farmanguinhos

Não entendi como fácil elaborar um texto sobre o professor Gilbert para atender à justa homenagem que lhe presta a Revista Fitos. O primeiro esforço é tentar me manter imune à sedução inconsciente em produzir baboseira sobre mim mesmo, em textos escritos na primeira pessoa. Além disso, penso ser necessário evitar circunscrever o cerne do conteúdo com lianas de clichês acadêmicos. Minha convivência com o professor Gilbert teve raiz no início dos anos 1980 em Campinas, estendidos na primeira metade da década de 1990, em Manaus. Essa relação acadêmica floresceu para um convívio diário, quando da minha vinda para a Fiocruz no Rio de Janeiro. Emblemas dessa convivência seriam os almoços que fizemos juntos, por anos a fio no refeitório da ENSP, as mútuas visitas presenciais (nas quais também conheci sua inteligente esposa), as muitas viagens que empreendemos juntos por terra e ar, e mesmo a divisão do mesmo aposento nos congressos e reuniões que frequentamos.

Como a árvore que espalha suas sementes por desígnios aparentemente aleatórios da natureza, a marca mais intensa do professor Gilbert foi sua generosidade, sempre pontuada por atitudes magnânimas e de humildade frente a situações difíceis e intensamente potentes para lhe plantar desafetos. Sempre com a preocupação em auxiliar outrem na busca de soluções, os pareceres e opiniões do professor Gilbert nem sempre eram compreendidos de imediato. Todavia, após um período de latência, quase invariavelmente viriam a ser provados como o melhor aconselhamento, não sem antes enveredarem por um cipoal intelectual e ali desperdiçarem tempo precioso, antes de retornarem à simplicidade da solução sugerida por ele.

Sutil como as avencas, o legado do professor Gilbert também é firme e duradouro dentro das pessoas que com ele conviveram ou que o admiraram. Apesar de ter influenciado na vida (isso mesmo!) de muita gente, ele não consolidou uma escola acadêmica à maneira convencional, a exemplo de outros luminares que dele foram contemporâneos, e que contribuíram com a implantação dos estudos da Química de Produtos Naturais no Brasil. Também ouvi de um saudoso colega, que o professor Gilbert havia sido o “senhor dos alcaloides” no Brasil. Isso numa época em que, corroborado orgulhosamente pelo próprio, a identificação de estruturas moleculares se baseava apenas na técnica da espectroscopia no ultravioleta, apoiada por modificações químicas e análises elementares, quase sempre realizadas com quantidades ínfimas de substâncias purificadas.

Desde nossos primeiros contatos, ficou para mim evidente a paixão do professor Gilbert pelas plantas medicinais. Por exigir uma postura multidisciplinar e compreensão das fronteiras científicas, é provável que o contexto da fitoterapia e dos fitoterápicos tenha contribuído com sua atuação acadêmica algo heterodoxa. A passiflora do professor Gilbert sempre foi defender que as metas da pesquisa deveriam ser orientadas para resultar em produtos concretos para a melhoria da saúde da população. Ele sempre foi um incentivador da inserção das plantas medicinais no SUS, colaborando com as discussões em nível nacional que resultaram na gradual evolução da regulação para as etapas (mais básicas) das farmácias vivas, chás medicinais e drogas vegetais.

Penso que discorrer sobre a vitória-régia que o professor Gilbert representa para os Produtos Naturais e plantas medicinais no Brasil exigiria perscrutar exsudatos pouco visíveis de sua atuação, tão ou mais

importantes que o revelado pela produção acadêmica. Por fim, menciono que o professor Gilbert esteve presente em vários momentos de decisão na minha vida acadêmica, desde a participação na banca de minha defesa de doutorado, as discussões compartilhadas sobre o projeto que coordenei na CODETEC, a colaboração com vários projetos em que trabalhei no Amazonas, e a indicação e apoio de meu nome como bolsista (digo, a porta de entrada) em Farmanguinhos. Assim, deixo nesse depoimento o meu profundo agradecimento ao professor Gilbert, cuja convivência me concedeu o raro prazer de caminhar sobre um solo forrado de folhas outonais.

Tania Maria Fernandes

Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz

Eminente químico, Ben Gilbert, como era apelidado pelos companheiros brasileiros de trabalho, veio para o Brasil em 1958, para participar, como Pesquisador Associado da Universidade de Stanford, da implantação de técnicas inovadoras na área de química, no Instituto de Química Agrícola, onde segundo nos disse “tinha a melhor turma”. Com a extinção do IQA, em 1962, essa ‘turma’ se inseriu em outras instituições, como o Centro de Pesquisas em Produtos Naturais (CBPN), onde atuou Gilbert, antes de se incorporar à Fundação Oswaldo Cruz, como servidor, onde permaneceu até seu recente e lamentável falecimento. Começava, assim, uma carreira promissora no país que abraçou e atuou de forma intensa.

Considerado grande expoente da pesquisa em Produtos Naturais, o prof Gilbert simbolizou para mim a abertura de um campo de investigação que me indicou caminhos férteis que possibilitaram a realização de uma pesquisa que deu origem a minha tese de doutoramento na USP sobre a história da organização da comunidade científica que atua no tema plantas medicinais. Foi o primeiro pesquisador que entrevistei, quando o projeto era apenas uma ideia, atendendo à solicitação de Eduardo Martins, então Vice- presidente da Fiocruz.

Sua paixão pela pesquisa e o respeito pela Fiocruz (que eu partilho plenamente) e seu profundo conhecimento em química de produtos naturais e em fitoterapia me abriram caminhos para minha investigação. Foram cerca de nove horas de entrevistas gravadas em três etapas, nos anos de 1995, 1996 e 1999, nas quais o professor Gilbert, com carregado sotaque inglês, descreveu seu processo de profissionalização e de nacionalização no Brasil.

Seu falecimento simboliza uma perda inestimável para a ciência brasileira deixando um legado de destaque para o conhecimento científico em plantas medicinais e produtos naturais e uma grande contribuição para a implantação da fitoterapia no sistema de saúde brasileiro.

Eugênio Telles

Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) - Farmanguinhos – Fiocruz

A primeira vez que vi o Dr. Gilbert foi em um evento em que ele discursou, na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, por volta de 2011, quando eu era recém contratado pela Assessoria de Comunicação de Farmanguinhos. Não me lembro do que ele falou. Também não me marcou nada seu, além do forte sotaque inglês. O que me marcou, naquela ocasião, foi o grande respeito e os olhares que os presentes lhe dirigiram. Não poderia imaginar que, anos mais tarde, teria a oportunidade de conviver com esse grande pesquisador, que dedicou anos de sua vida à ciência brasileira.

Não foi pelo mérito de sua produção científica que conheci Benjamin Gilbert, mas pela sua simplicidade no convívio do dia-a-dia e suas virtudes. Disponível a conversar e ouvir quem lhe dirigisse a palavra, sempre alegre, educado, parecia que a vida era mais leve, mais calma perto dele. Sinto-me privilegiado por ter convivido com alguém como o Dr. Gilbert.

Há um documento cristão do Séc. II que diz que “os cristãos não se distinguem dos outros homens nem por sua terra, nem por sua língua, nem por seus costumes. Eles não moram em cidades separadas, nem falam línguas estranhas, nem têm qualquer modo especial de viver. (...) Pelo contrário: mesmo vivendo em cidades gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes de cada lugar quanto à roupa, ao alimento e a todo o resto, eles testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem na sua pátria, mas como se fossem forasteiros; participam de tudo como cristãos, e suportam tudo como estrangeiros. Toda pátria estrangeira é sua pátria, e cada pátria é para eles estrangeira”.

Para mim, foi essa a grande lição e o que mais me marcou em Benjamin Gilbert: *Toda pátria estrangeira é sua pátria, e cada pátria é para eles estrangeira*. Certamente ele está hoje em sua terra natal. Descanse em paz, Sir!



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

